



DEVISA Departamento de Vigilância em Saúde

Secretaria Municipal de Saúde Campinas

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

ARBOVIROSES

Campinas, 20 de dezembro de 2018

Dengue

O Município de Campinas registrou em 2018 até a **semana epidemiológica 50 (09/12/2018 a 15/12/2018)** 2.162 casos suspeitos de dengue. Destes, 307 casos foram confirmados, 1.615 foram descartados e 240 estão em investigação (**tabela 1**).

Tabela 1: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas (2018).

Distrito de residência	Confirmado	Descartado	Sob investigação	Total geral
Leste	74	415	105	594
Noroeste	65	219	29	313
Norte	52	394	58	504
Sudoeste	65	276	31	372
Sul	51	298	14	363
Ignorado	0	13	3	16
Total geral	307	1.615	240	2.162

Fonte: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), 20/12/2018.

A distribuição dos casos suspeitos, confirmados e descartados de dengue por centro de saúde de residência está apresentada nas **Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6**.

Tabela 2: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas, Distrito de Saúde Leste (2018).

Unidade de residência	Confirmados	Descartados	Sob investigação	Total
CS 31 de Marco	7	16	6	29
CS B Esperanca	8	12	8	28
CS C Silva	12	56	14	82
CS Carlos Gomes	3	6	2	11
CS Centro	9	93	19	121
CS Conceicao	4	31	5	40
CS J Egideo	0	2	2	4
CS S Quirino	7	45	13	65
CS Sousas	8	44	5	57
CS Taquaral	16	110	31	157
Leste Total	74	415	105	594

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Tabela 3: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas, Distrito de Saúde Noroeste (2018).

Unidade de residência	Confirmados	Descartados	Sob investigação	Total
CS Campina Grande	1	5	1	7
CS Florence	0	33	3	36
CS Floresta	3	16	0	19
CS Integracao	27	33	8	68
CS Ipaussurama	9	15	4	28
CS Itajai	3	8	0	11
CS Lisa	0	7	2	9
CS P Aquino	7	36	2	45
CS Perseu	3	15	1	19
CS Rossin	2	12	0	14
CS S Rosa	0	2	2	4
CS Satelite Iris I	2	13	1	16
CS Valenca	8	24	5	37
Noroeste total	65	219	29	313

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Tabela 4: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas, Distrito de Saúde Norte (2018).

Unidade de residência	Confirmados	Descartados	Sob investigação	Total
CS Anchieta	4	39	3	46
CS Aurelia	6	55	5	66
CS B Geraldo	16	92	18	126
CS B Vista	1	15	6	22
CS Cassio R Amaral	0	12	2	14
CS Eulina	4	39	4	47
CS Rosalia	0	33	7	40
CS S Barbara	1	20	1	22
CS S Marcos	11	30	3	44
CS S Martin	4	22	1	27
CS S Monica	2	18	2	22
CS Village	3	19	6	28
Norte Total	52	394	58	504

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Tabela 5: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas, Distrito de Saúde Sudoeste (2018).

Unidade de residência	Confirmados	Descartados	Sob investigação	Total
CS Aeroporto	5	26	2	33
CS Capivari	6	16	2	24
CS DIC I	12	34	4	50
CS DIC III	6	24	4	34
CS Itatinga	3	7	0	10
CS S Antonio	3	18	1	22
CS S Cristovao	10	41	4	55
CS S Lucia	1	13	1	15
CS T Neves	10	19	1	30
CS U Bairros	0	29	0	29
CS V Alegre	6	37	10	53
CS V Uniao/CAIC	3	12	2	17
Sudoeste Total	65	276	31	372

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Tabela 6: Classificação atual de casos suspeitos de Dengue entre moradores de Campinas, Distrito de Saúde Sul (2018)

Unidade de residência	Confirmados	Descartados	Sob investigação	Total
CS C Belo	3	12	1	16
CS C Moura	2	14	0	16
CS Esmeraldina	1	10	0	11
CS F Lima	10	50	4	64
CS Fernanda	1	6	1	8
CS Figueira	4	24	4	32
CS Ipe	3	39	2	44
CS N America	0	11	0	11
CS O Maia	5	10	0	15
CS Oziel	2	10	0	12
CS Parapanema	3	30	0	33
CS S Domingos	7	15	1	23
CS S Jose	1	18	0	19
CS S Odila	1	24	0	25
CS S Vicente	3	14	0	17
CS V Rica	5	11	1	17
Sul Total	51	298	14	363

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Com relação aos óbitos por dengue, nenhum dos casos evoluiu para óbito no ano de 2016, 2017, nem em 2018 até o momento. A série histórica de óbitos e a letalidade por dengue no município de Campinas de 2007 a 2016 mostra aumento de número absolutos de óbitos em 2014 e 2015. Porém, a letalidade pela doença tem sido sempre menor que a do Estado de São Paulo, mostrando assistência adequada ao paciente suspeito de dengue no município de Campinas (tabela 7).

Tabela 7: Número de casos, óbitos e letalidade por dengue (óbitos/1.000 casos) em Campinas (2007-2018) e Estado de São Paulo (2015)

Ano	Óbitos	Casos	letalidade
		confirmados	(óbitos/1.000 casos)
2007	2	11.442	0,17
2008	0	306	0,00
2009	0	200	0,00
2010	3	2.647	1,13
2011	1	3.178	0,31
2012	0	979	0,00
2013	0	6.976	0,00
2014	10	42.109	0,24
2015	22	65.634	0,34
2016	0	3.542	0,00
2017	0	131	0,00
2018	0	307	0,00
Est São Paulo 2015	471	678.031	0,69
Est São Paulo 2016	98	162.497	0,60

Fonte: SINAN e CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica-SP), 20/12/2018.

Tabela 8: Número de casos confirmados de dengue por mês em moradores de Campinas (1998-2018)

Casos de dengue confirmados por mês em moradores de Campinas													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1998	237	331	562	187	32	11	6	4	7	7	5	8	1.397
1999	7	12	27	49	8	3	1	3	3			4	117
2000	6	11	21	15	8	4	4	3		2	2	5	81
2001	32	38	160	223	136	21	13	10	2	2	5	86	728
2002	224	364	348	266	156	50	8	9	6	4	7	22	1.464
2003	90	91	125	76	28	7	2			1		3	423
2004	9	8	6	3	1							3	30
2005	5	7	8	38	29	17	8	2	2			3	119
2006	8	24	187	292	129	31	7	16	10	17	10	11	742
2007	169	922	3.213	4.207	2.364	300	67	17	35	49	57	42	11.442
2008	40	37	72	79	21	10	8	9	2	8	6	14	306
2009	17	29	53	40	25	16	2	3	2	3	3	7	200
2010	65	249	626	942	630	84	11	10	5	5	8	12	2.647
2011	68	288	658	1.202	714	133	26	11	13	23	22	20	3.178
2012	49	53	152	352	205	88	18	12	8	6	11	25	979
2013	145	496	1.853	2.703	1.277	304	36	26	35	30	21	50	6.976
2014	262	1.660	7.555	20.428	10.484	1.342	149	55	40	40	57	37	42.109
2015	1.463	6.915	24.739	23.234	7.802	1.166	85	33	42	40	53	62	65.634
2016	400	628	1.354	796	209	26	28	24	30	25	19	3	3.542
2017	16	37	23	10	7	8	2		10	10	6	2	131
2018	39	27	33	69	40	25	11	16	21	17	8	1	307

Fonte: SINAN/DEVISA 20/12/2018.

Zika Vírus

O Município de Campinas registrou em **2018** até a **semana epidemiológica 50** houve confirmação de **17** casos de zika vírus por critério clínico epidemiológico e **1** caso por critério laboratorial em uma gestante, seu filho está sendo investigado e nenhuma anomalia ainda foi confirmada. Em **2016**, **49** casos foram confirmados por critério laboratorial e **475** foram confirmados por critério clínico epidemiológico, em **2017** foram confirmados **43** casos. Os casos de **2018** estão apresentados na **tabela 9**.

Tabela 9: Número de casos doença pelo zika vírus e coeficiente de incidência por distrito de residência (casos/100.000 hab) entre moradores de Campinas (2018)

Distrito de residência	Confirmado	Descartado	Sob investigação	Total geral
Leste	1	24	4	29
Noroeste	3	6	4	13
Norte	9	22	3	34
Sudoeste	5	28	1	34
Sul	4	14	4	22
Ignorado	0	0	2	2
Total geral	22	94	18	134

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Entre **2015** a **2017** foram notificadas **114** crianças nascidas com microcefalia, **10** destas crianças nasceram com microcefalia e alterações morfológicas sugestivas de infecção congênita. Elas foram investigadas e outras causas infecciosas de microcefalia (sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes; STORCH), foram descartadas, então provavelmente são secundárias a infecção pelo zika, mas ainda não existem exames adequados

disponíveis no Brasil para confirmação laboratorial de zika nestas crianças. No ano de **2018** até a **semana epidemiológica 50** nenhuma criança com microcefalia foi notificada.

Tabela 10: Número de recém nascidos com microcefalia entre moradores de Campinas (2018)

Distrito de residência	Caso confirmado de microcefalia por exame de imagem. (Aguarda critério laboratorial para zika)		DESCARTADO	Em investigação	Total geral
Leste	0		0	0	0
Noroeste	0		0	0	0
Norte	0		0	0	0
Sudoeste	0		0	0	0
Sul	0		0	0	0
Total Geral	0		0	0	0

Fonte: RESP (Registro de Eventos em Saúde Pública), 20/12/2018.

Chikungunya

No ano de **2018**, até a **semana epidemiológica 48**, foram notificados **142** casos de chikungunya, **24** foram confirmados, **17** estão sob investigação e **101** foram descartados. Nos anos de **2014 a 2017** foram confirmados respectivamente **quatro, dois, 13 e 25** casos de chikungunya entre moradores de Campinas.

Tabela 11: Classificação atual de casos suspeitos de chikungunya entre moradores de Campinas (2018).

Distrito de residência	Confirmado	Descartado	Sob investigação	Total geral
Leste	1	25	4	30
Noroeste	3	8	2	13
Norte	10	22	4	36
Sudoeste	5	28	6	39
Sul	5	16	1	22
Ignorado	0	2	0	2
Total geral	24	101	17	142

Fonte: SINAN, 20/12/2018.

Na atual situação epidemiológica é importante que os profissionais de saúde estejam alertas para notificar e investigar todo caso de paciente suspeito de chikungunya, ou seja:

- **Febre** de início súbito maior que 38,5°C, associada a **artralgia ou artrite de início agudo** não explicada por outras condições, mesmo sem história de viagem recente (OBS: A artralgia pode começar após 3 dias após a febre).

Febre Amarela

Do início de **2018** até a **semana epidemiológica 50 (09/12/2018 a 15/12/2018)** 1 caso de febre amarela, infectado em outro município, foi confirmado entre moradores de Campinas, **4** pacientes suspeitos foram descartados. Em **2017**, **7** suspeitos de febre amarela foram notificados entre moradores de Campinas **um** destes casos foi confirmado com local provável de infecção no Distrito de Sousas, os outros **seis** casos foram descartados.

Vigilância de Epizootias em Primatas não Humanos

A vigilância de epizootias em Primatas não humanos foi instituída em **2016**. Em **2017** foram notificados **127** epizootias e destes, **nove** primatas não humanos (PNH) tiveram confirmação laboratorial para FA (ciclo silvestre da doença). Os primeiros registros aconteceram em março, em locais distintos na área rural de Sousas, na região Leste de Campinas (7 casos de FA em macacos da espécie bugio). Em agosto do mesmo ano foi registrado o primeiro caso de FA em um sagüi na região do Jardim das Paineiras (região Leste) e em setembro, outro sagüi foi diagnosticado positivo, este no Parque Jambeiro (região Sul). Em função da identificação da circulação do vírus no município, Campinas passou a ser área com recomendação temporária de vacinação contra febre amarela.

A tabela 12 descreve a vigilância de epizootias em PNH notificadas pelo município em 2018, até a **semana epidemiológica 50 (09/12/2018 a 15/12/2018)**.

Apesar de no ano de 2018 não ter havido nenhum caso de febre amarela em PNH na cidade de Campinas, é importante destacar que houve a confirmação de febre amarela em um macaco Sauá na cidade de Águas de Lindoia em **dezembro de 2018**, conforme já divulgado pela imprensa (<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2018/12/15/aguas-de-lindoia-alerta-turistas-sobre-vacina-da-febre-amarela-macaco-morreu-com-a-doenca.ghtml>)

Tabela 12: Vigilância de epizootias em Primatas não Humanos (PNH) em Campinas, 2018.

	n
PNH com amostra colhida negativa	0
PNH com amostra impossibilitada para análise	5
PNH positivo para febre amarela	0
Total	14

Tabela 13: Vigilância de epizootias em Primatas não Humanos em Campinas, 2017; Resultados positivos para febre amarela por mês e espécie de PNH.

	Positivo laboratorialmente
Março	
Bugio (<i>Alouatta guariba</i>)	7
Agosto	
Sagüi (<i>Callithrix penicillata</i>)	1
Setembro	
Sagüi (<i>Callithrix penicillata</i>)	1
Total	9

Vacinação contra Febre Amarela

Com a chegada do verão o risco de febre amarela aumenta em todo o Estado de São Paulo, houve nos últimos meses um caso humano confirmado no litoral paulista e um caso em primata na região de Campinas (veja acima). Sendo assim, é muito importante que os moradores de Campinas que ainda não foram vacinados procurem as Unidades Básicas de Saúde para receberem a vacina, principalmente aqueles que irão para o litoral. Apresentamos uma tabela com as doses de vacina contra febre amarela aplicadas em Campinas.

Tabela 13: Série histórica do número de doses aplicadas da vacina de Febre Amarela de 2000 a 2018 (até 20/12/2018) no município de Campinas.

NÚMERO DE DOSES APLICADAS DE VACINA DE FA - SÉRIE HISTÓRICA DE CAMPINAS	
ANO	DOSES APLICADAS
2000 a 2009	583.508
2010 a 2016	64.251
2017	415.738
2018 (até 20/12/2018)	152.752
TOTAL	1.216.249

Obs: Entre os anos de 2010 até 08 de abril de 2017 podem haver duplicidade de doses no mesmo indivíduo, uma vez que não é possível separar as doses de revacinação, e então a recomendação do Ministério da Saúde era a revacinação a cada 10 anos.

Equipe responsável:

Unidade de Controle de Zoonoses
Coord. Vigil. Agravos e Doenças - CVAD (Central, Regionais e Grupo Técnico de Arboviroses)
Programa Municipal de Imunização
Programa Municipal de Controle de Arboviroses
Departamento de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde de Campinas